



VII COLOQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTION UNIVERSITARIA EN AMERICA DEL SUR

“Movilidad, Gobernabilidad e Integración Regional”

Mar del Plata, Argentina

29 de Noviembre al 1º de Diciembre de 2007



ÁREA TEMÁTICA – A UNIVERSIDADE E O MUNDO DO TRABALHO

Autores: Dante Girardi.
Doris Oliveira Caitano.

Título: A Atuação dos Egressos do Curso de Administração da UFSC no Mercado de Trabalho.

RESUMO

O tema do presente artigo é a atuação dos Administradores no mercado de trabalho, com objetivo específico de verificar a atuação profissional dos egressos o Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A população pesquisada foi constituída pelos alunos formados no período de 2002 à 2006. Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em uma abordagem descritiva, por meio de pesquisa de campo, com análise de dados qualitativos e quantitativos. A coleta de dados foi realizada via *e-mail*, sujeita ao critério de acessibilidade e obteve-se uma adesão de 23% da população pesquisada. Foram analisadas as informações coletadas nos 106 questionários respondidos, quanto aos resultados, o perfil é caracterizado por administradores de ambos os gêneros, na maioria solteiros, com idade entre 25 e 30 anos e um número considerável com pós-graduação concluída ou em andamento. Referente à atuação no mercado de trabalho, a pesquisa apontou que a maior parte dos egressos atuam em organizações de natureza jurídica privada ou pública federal, de grande porte e microempresas, principalmente nas áreas de administração geral e financeira e ocupam cargos de nível hierárquico intermediário. A respeito da remuneração recebida com a profissão os rendimentos ficaram concentrados na faixa entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00 mensais. Observou-se ainda uma evolução salarial diretamente proporcional ao tempo de atuação no mercado. Quanto à formação universitária, a maioria dos egressos considerou que o curso contribuiu para a atuação no mercado de trabalho e está adequado à realidade das organizações.

Palavras chave: Curso de Administração. Mercado de trabalho. Egressos.

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica prioriza, de um modo geral, proporcionar aos alunos uma formação que, entre inúmeros benefícios, os prepare para atuarem profissionalmente no mercado de trabalho. Para que essa atuação responda às expectativas do mercado é importante que o conteúdo ministrado esteja adequado à demanda por conhecimento proveniente do mundo corporativo. Este, por sua vez, tem a demanda profissional sujeita à dinâmica econômica, política e social da sociedade moderna, onde rapidamente

emergem novos conhecimentos e as organizações necessitam ampliar suas competências para se manterem competitivas.

O ensino proporcionado pela Universidade para formação do profissional da Administração tem como cenário variáveis de constante transformação, sujeitas à dinâmica das organizações. A investigação da atuação profissional dos egressos do Curso de Administração é umas das formas mais objetivas de ponderar acerca adequação do ensino à realidade organizacional. No caso do Administrador, a certeza de que a Universidade conseguiu alinhar seus objetivos à realidade econômica e empresarial fica evidente quando, ao término do Curso, o aluno procura ingressar no Mercado de trabalho e consegue desenvolver sua carreira com perspectiva de crescimento dentro das Corporações.

De acordo com Publifolha (2006, p.8) “como carreira, a administração de empresas envolve um extenso leque de atividades, tão vasto quanto as demandas da moderna vida em sociedade e muito além do simples gerenciamento adequado de um negócio.” Assim como as relações econômicas, a carreira do administrador é dinâmica e o processo de formação é flexível, aberto à necessidade de se incorporar novos conhecimentos ao escopo da ciência. Propicia a atuação em diferentes frentes no mercado de trabalho e agrega o conhecimento amplo e necessário para se gerir um negócio.

A demanda do mercado se reflete nos números De acordo com o Censo de Educação Superior Brasileira, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, do Ministério da Educação - INEP (2006) - o curso de Administração registra, em todo o país, cerca de 620 mil alunos matriculados, o que o coloca na posição de curso com o maior número de universitários, concentrando um contingente maior que toda a área de saúde (PUBLIFOLHA, 2006). Demonstra o desenvolvimento das organizações, que, por sua vez, respaldam a importância da atuação do administrador, contribuindo para o desenvolvimento de mecanismos que proporcionam o crescimento sustentável das organizações.

O presente artigo tem por objetivo principal a análise da atuação dos egressos do Curso de Administração da UFSC no mercado de trabalho. Apresenta-se primeiramente um resgate histórico sobre o desenvolvimento da Administração como ciência, a criação do curso no Brasil e em Santa Catarina, bem como alguns conceitos acerca da profissão e do mercado de trabalho. Posteriormente, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa de campo e finalmente, os resultados da pesquisa estruturados de acordo com as categorias de análise estabelecidas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Histórico do Curso de Administração

O histórico da administração antecede o conhecimento teórico obtido através da ciência. Porém, é somente após a Revolução Industrial que se observa o fortalecimento da administração como ciência, pois a proliferação de indústrias mostrava as limitações do gerenciamento baseado em técnicas empíricas e informais. Surgem então as primeiras teorias que passam a tratar a administração com “cientificidade” através dos trabalhos de Taylor, nos Estados Unidos, e Fayol, na França. As teorias evoluem e com o passar do tempo enfatizam diferentes aspectos como: estrutura, comportamento, tecnologia e ambiente, sempre com o objetivo de maximizar o lucro das organizações.

Essa sociedade industrial constituída passa a requerer indivíduos para atuarem como gestores da complexidade organizacional, função atribuída ao administrador. Segundo

Lourdes e Covre (1982, p.64), “dá-se origem a uma nova ordem social que não é nem capitalista, nem socialista, mas trata-se de uma sociedade gerencial”. No Brasil durante o governo de Getúlio Vargas na década de 40, o desenvolvimento social e progressista - não negador do capitalismo, tinha como eixos a industrialização e o planejamento econômico do Estado. Especialmente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as classes dominantes e a classe empresarial evidenciavam a necessidade de racionalização do processo de desenvolvimento do Estado e da economia, a fim de recuperar o tempo perdido e acelerar a evolução econômica através do uso de técnicas que assegurassem a rápida expansão (LOURDES; COVRE, 1980).

Segundo Lourdes e Covre (1980), o governo do Presidente Juscelino Kubitschek, no período conhecido como milagre brasileiro, representa uma fase importante para o desenvolvimento do país, especialmente pelo engajamento com o capital estrangeiro, a implantação no Brasil da empresa multinacional. Nesse contexto, tornava-se evidente que havia uma demanda por profissionais especializados, principalmente pelo vínculo com o capitalismo internacional e com as imposições provenientes do mesmo, o que resultou na regulamentação da profissão do administrador pela lei 4.760.

No contexto econômico da ocasião surgiu a demanda pelo profissional de administração em todo o país e também no estado de Santa Catarina. Foi criado o curso de administração em Santa Catarina. O desenvolvimento do Estado, nesse período, transitava de uma economia baseada na pequena propriedade e nos setores tradicionais, a qual perdurou até 1945, para uma economia que começou a ampliar e diversificar sua base produtiva, dando espaço a setores mais dinâmicos. A infra-estrutura social básica não estava preparada para essa diversificação e por esse motivo, o estado passou a intervir na economia a fim de auxiliar no processo de acumulação do capital.

Em dezembro de 1965 a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC aprovou a criação do Curso de Administração de Empresas e Administração Pública. A primeira turma ingressou no ano de 1966. O curso de Administração da UFSC foi reconhecido pelo MEC no mês de abril de 1975 (CAD, 2007), com a publicação do Decreto n 75.590.

2.2 O Administrador

As definições de diferentes autores a respeito do administrador se justapõem em todos os sentidos. Assim, conforme Lacombe (2005) o administrador conduz as pessoas em prol dos objetivos da organização e é responsabilidade dele avaliar as pessoas e conduzi-las de forma adequada aos melhores resultados possíveis. Drucker (1975, p. 21) acrescenta ainda que “o administrador deve sempre, em toda ação e decisão, colocar em primeiro lugar o desempenho econômico. Ele só pode justificar sua existência e sua autoridade pelos resultados econômicos obtidos”. Ainda que outros resultados também sejam positivos para a organização, o administrador terá falhado, se não melhorar a capacidade de produzir riqueza que existe nos recursos a ele confiados (DRUCKER, 1975).

A compreensão da função do administrador provém do desenvolvimento teórico da Administração como ciência por diversas áreas de estudo. Entretanto, atribui-se ao Industrial francês Fayol a contribuição para a moderna teoria de administração com a descrição do administrador sob o enfoque de ordem prática e operacional. Fayol dividiu as atividades de um empreendimento industrial em seis grupos: técnico, comercial, financeiro, de segurança, de contabilidade, e administrativo, sendo esse último o grupo ao qual atribuiu as atividades de planejamento, organização, comando, coordenação e controle (KOONTZ *et al*, 1986).

Trata-se de uma abordagem subjacente à prática efetiva da administração. O enfoque operacional classifica como funções do administrador: planejar, organizar, liderar e controlar. Embora essa classificação inicial pareça não contemplar tantas outras funções do profissional da Administração, Koontz *et al* (1986) justifica essa abordagem pelo fato de que as demais atividades se sobrepõem a essas funções iniciais, sendo contempladas pelas mesmas.

Partindo dessa visão generalista de enfoque prático e operacional, Lacombe e Heilborn (2003) definem de forma sintetizada que administrar é o ato de trabalhar com e por meio de pessoas, para realizar os objetivos da organização ou de seus membros. Neste sentido, a capacidade de atingir metas com as pessoas torna-se prioritária, pois o conhecimento está nelas e cabe ao administrador transformá-lo em resultados, o que requer grande habilidade. Crawford (1994) acrescenta que na economia moderna o conhecimento é considerado uma forma de capital, ou seja, uma riqueza empregada com o objetivo de produzir mais riqueza, um recurso que cria novos conhecimentos que promove mudança social, mudança e de paradigma.

Dessa forma, administrar as organizações na economia do conhecimento é com certeza o desafio gerencial atual e futuro do Administrador e nesse âmbito as competências se sobrepõem às funções. Por competência, Dutra (2004) define o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que a pessoa desenvolva suas atribuições. As competências de um Administrador são constituídas, portanto, pelo conhecimento adquirido, as habilidades que possui e suas atitudes, transformando esse conjunto em uma inteligência prática aplicada.

Pode-se deduzir, então, que existe um estreito limiar entre o que se entende por competências e habilidades. Katz (1986) sintetizou que as habilidades necessárias para a *performance* da função executiva caracterizam-se como uma capacidade que pode ser desenvolvida e não necessariamente inata, mas que se manifesta no desempenho, e não apenas no potencial. Segundo o autor, o desempenho do administrador está apoiado em três habilidades básicas: comportamental, técnica e conceitual. Nesse sentido, caracteriza-se como habilidade conceitual a capacidade do executivo de considerar a organização como um todo, a interdependência interna e seu relacionamento com o meio externo. Por habilidade técnica, entende-se a capacitação que exige compreensão e proficiência num determinado tipo de atividade, especialmente quando envolve métodos, processos e procedimentos ou tecnologias específicas. Por último, a habilidade conceitual é a capacidade demonstrada pelo administrador, de trabalhar com e através das pessoas (KATZ, 1986).

2.3 O mercado de trabalho

A relação existente entre trabalhadores e empresas constitui o mercado de trabalho, que é onde se negocia a força de trabalho ofertada pelo indivíduo e o salário pago pela organização. De acordo com o Dicionário de Economia (2007), mercado de trabalho é o encontro entre aqueles que procuram trabalho e aqueles que oferecem trabalho, ou o conjunto de pessoas e empresas que em momento e lugar determinado provocam o surgimento e as condições dessa relação. O mercado está condicionado pela ação do Estado e dos parceiros sociais. No Brasil, essa relação se rege pelo sistema capitalista, que é caracterizado por introduzir uma sociedade de consumo. Esse sistema rege as relações de trabalho e suas imposições.

Na acepção jurídico/trabalhista, Pinto (2007) conceitua empresa como sendo “uma organização destinada a realizar um fim determinado, econômico ou não, mediante utilização permanente de energia pessoal de empregados sob direção e retribuição do

organizador.” Lacombe (2005) denomina organização um grupo de pessoas que se constitui de forma estruturada com o propósito de atingir objetivos comuns. A sociedade atual é formada de organizações e essas são compostas de pessoas, que por sua vez, tomam decisões e atuam em nome da organização. Atualmente, as organizações estão vivenciando um período de mudanças, que é a passagem da organização de comando e controle para a organização baseada na informação e no conhecimento. Nas organizações do conhecimento o ativo está na mente das pessoas, dos trabalhadores, que junto com as empresas constituem o que se denomina mercado de trabalho.

No âmbito profissional, a área de atuação dos administradores corresponde à demanda existente nas organizações dos tempos atuais, pois a flexibilidade atribuída à profissão do administrador permitiu o desenvolvimento e aprimoramento em algumas áreas específicas que surgiram na economia moderna. De acordo com Conselho Federal de Administração (CFA, 2007) - são oito os possíveis campos de atuação do Administrador. A definição elaborada pelo CFA contempla ainda os respectivos desdobramentos das áreas de atuação relacionadas na seqüência: administração financeira, administração material/logística, administração mercadológica/*Marketing*, administração da produção, administração de recursos humanos, administração de orçamento, administração de organização e métodos, campos conexos: administração de consórcio, comércio exterior, cooperativas; administração hospitalar, condomínios, imóveis, processamento de dados/informática; administração rural, hoteleira, *factoring*, e turismo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, fundamentou-se no critério proposto por Vergara (2007), que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa caracteriza-se por ser descritiva conclusiva. Quanto aos meios, é uma pesquisa de campo, com levantamento de dados qualitativos pela análise bibliográfica e documental, e análise de dados quantitativos por uma pesquisa por comunicação, estrutura não disfarçada com uso de questionários enviados por correio eletrônico para a população.

O caráter descritivo da pesquisa se evidencia pelo objetivo geral que é o de expor as características da população de egressos e sua atuação no mercado de trabalho, fenômeno em questão, também por permitir a correlação entre as diferentes variáveis (VERGARA, 2007). Caracteriza-se como pesquisa de campo por realizar a investigação empírica diretamente com os sujeitos que possuem informações, principalmente por coletar, registrar e analisar os dados de forma estatística, principalmente pelo uso dos questionários (VERGARA, 2007; LAKATOS e MARCONI, 1990).

A pesquisa é quantitativa por obter dados de muitos respondentes, apresentados em escalas numéricas e submetidos à análise estatística. Também é quantitativa pela interrogação direta das pessoas cujo fenômeno se deseja conhecer. Neste caso, os egressos que atuam nas organizações (KIRK e MILLER *apud* MATTAR, 1996; GIL, 2002). Já a análise qualitativa se deu na análise dos arquivos com informações relevantes a respeito da atuação dos Administradores no Mercado de trabalho, dados provenientes de órgãos como o Conselho Federal de Administração (CFA) e a Coordenadoria do Curso de Administração (CAD).

A população-alvo da pesquisa foram os 653 egressos formados no Curso de Administração da UFSC graduados entre os anos 2002 e 2006. A composição da

amostra foi feita de forma não probabilística pelo critério de acessibilidade e foram aceitos todos os questionários respondidos corretamente. A respeito da população amostral Vergara (2007) explica que é uma parte do universo escolhida segundo algum critério de representatividade, e que uma amostra probabilística por acessibilidade é aquela que, longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles. A respeito da população acessível, Barbeta (2005, p.25) explica que “é o conjunto de elementos que queremos abranger em nosso estudo e que são passíveis de serem observados, com respeito às características que pretendemos levantar. [...] os resultados da pesquisa serão válidos para este conjunto de elementos”. Do total da população-alvo de 653 egressos foram retirados da amostra 58 nomes de alunos que não tinham endereço de *e-mail* cadastrado na relação disponibilizada pela Coordenadoria. Posterior à seleção dos sujeitos passíveis de acesso via *e-mail*, foram enviados 595 questionários. Dos 595 *e-mails* enviados, 124 não foram recebidos porque o endereço de correio eletrônico estava em desuso ou porque o servidor de *e-mail* havia sido desativado. Esse número foi eliminado da amostra respeitando o critério de acessibilidade. Dessa forma efetivamente 471 alunos foram acessíveis, ou seja, 79% da população-alvo. Na seqüência, a tabela 1 apresenta a constituição da amostra por acessibilidade

Tabela 1 – Composição da amostra

Dados	n° de alunos	%
População- alvo	653	100%
Questionários enviados	595	91%
Questionários não entregues	124	21%
População acessível	471	79%
Questionários respondidos	106	23%

Fonte: elaborado pelos autores

Foram contabilizados 106 questionários respondidos, o que representou uma taxa de retorno de 23% sobre a população acessível. Após a coleta, os questionários foram impressos, numerados e os dados foram postados manualmente na planilha eletrônica de tabulação. Para análise descritiva, os dados foram apresentados em tabelas com a demonstração da frequência relativa e acumulada das respostas entre as alternativas. Para facilitar a representação, optou-se pela expressão dos dados por meio de gráficos em forma de círculos concêntricos e em alguns casos histogramas. Também foi realizada a análise de dados associados pelo uso do método estatístico denominado qui-quadrado que permite testar a significância da associação entre duas variáveis e consiste na análise associada das variáveis.

O modelo metodológico aplicado na pesquisa ficou sujeito às seguintes limitações: primeiramente, a população acessível foi diferente da população alvo. Barbeta (2005) explica que, por conveniência, na maioria das vezes, retira-se da população-alvo um conjunto incompleto de elementos, nesse caso a população acessível, e quando isso ocorre, deve-se limitar a abrangência da pesquisa à população que efetivamente foi estudada. Uma vez que a população acessível através de *e-mail* foi inferior à população-alvo, os resultados são válidos somente para a população acessível de alunos formados em administração na UFSC entre os anos de 2002 à 2006. Outra limitação da pesquisa foi a falta de resposta.

RESULTADOS DA PESQUISA

Perfil, habilidades e competências

O perfil da população pesquisada de administradores formados na UFSC é de ambos os gêneros, o que constituiu uma amostra praticamente uniforme, sendo que 55,7% dos respondentes eram do gênero feminino, e 44,3%, do gênero masculino. Quanto ao tempo de atuação no mercado de trabalho, 45% dos respondentes concluíram o curso até o ano de 2003, 27% colaram grau entre 2003 e 2005 e outros 27% se formaram no ano de 2006. Uma representatividade maior de participantes formados no ano anterior ao da pesquisa poderia ocasionar viés nos resultados pertinentes à situação no mercado de trabalho. Apesar dos sujeitos da pesquisa não terem sido selecionados de acordo com o ano de formação, este fenômeno não ocorreu.

Ainda na análise do perfil dos egressos, foi solicitado, em uma questão aberta, que os pesquisados indicassem a idade no ato da realização da pesquisa. Na etapa de tabulação contabilizaram-se todas as idades, então se identificou quatro faixas etárias onde foi agrupada a maioria dos respondentes. Os resultados demonstraram que a maioria, 32%, está entre os 25 e 27 anos de idade, seguido por 31% que se encontram entre 28 e 30 anos, e um número considerável de respondentes, aproximadamente 24%, declarou idade inferior a 24 anos. A minoria representada por 13% da amostra possui faixa etária acima de 30 anos, e entre esses a idade máxima ficou registrada em 43 anos. Entre os egressos, 66% declararam estar solteiros, 25 % casados e uma minoria, de 4%, divorciados.

A respeito da formação complementar, um total de 43% já cursou, ou está cursando, pós-graduação em nível de especialização ou mestrado. Esse número é positivo, especialmente por se tratar de alunos que colaram grau há menos de cinco anos, o que também demonstra a preocupação dos egressos em agregar à profissão uma formação complementar e específica, bem como, manter empregabilidade. Na seqüência, o gráfico 1 apresenta os resultados pertinentes a formação pós-graduação.

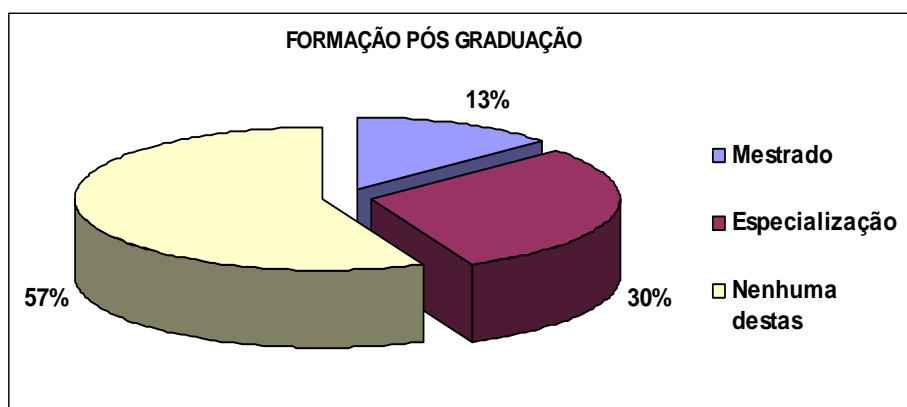


Gráfico 1: Formação Pós-graduação

Fonte: dados primários

Cabe destacar que desse total, 30% equivale à formação de especialização (*lato-sensu*) e 13% já concluíram ou estão cursando Mestrado - formação *stricto-sensu*. Algumas das áreas de concentração dos cursos *lato-sensu* citados pelos respondentes foram: finanças, auditoria, gestão tributária, gestão de pessoas, gestão tecnológica, desenvolvimento gerencial, entre outros. Outra informação apurada acerca da formação complementar foi que um percentual significativo de 61% possui conhecimento do idioma inglês e desses, 30%, tem o domínio de um terceiro idioma.

Quanto às competências aplicadas no exercício da profissão, perguntou-se aos egressos quais competências consideravam mais importantes para o exercício da profissão. A indicação dos respondentes ficou concentrada entre duas opções de resposta: a primeira, relacionando o raciocínio lógico, crítico e analítico; e a segunda, relacionando comunicação e expressão. As duas alternativas somaram aproximadamente 50% das opções de resposta como competências inerentes ao exercício da profissão.

Entre as demais competências consideradas importantes no exercício da profissão, a necessidade de se ter uma visão sistêmica e estratégica foi apontada por cerca de 18% dos respondentes. Houve também 11% dos administradores que sinalizaram que a negociação é frequentemente aplicada na rotina de trabalho, outros 9% dos entrevistados indicaram a liderança e trabalho em equipe. Menos expressivo foi o percentual de respondentes que declarou criatividade e iniciativa como habilidades frequentemente aplicadas (5,66%). Apenas dois respondentes assinalaram a tomada de decisão como prática principal de suas atividades.

A respeito dos resultados acerca das competências requeridas para o Administrador no mercado de trabalho, alguns pontos merecem ser discutidos como, por exemplo, a importância atribuída à habilidade de raciocínio lógico, crítico e analítico. É coerente com o fato de que grande parte dos administradores atuam na área financeira e de *marketing*, que realmente requer tal competência. Também o fato de um número preponderante de respondentes indicarem comunicação e expressão como segunda competência frequentemente aplicada, evidencia o fato de que um administrador precisa ser um hábil comunicador, de outra forma não seria possível liderar, coordenar uma equipe, negociar e alcançar resultados com as pessoas.

Um número inexpressivo de administradores destacou a tomada de decisão como competência usualmente aplicada na profissão, o que contraria os preceitos teóricos que afirmam ser o processo decisório uma das competências mais requisitadas na profissão do administrador. Tal inexpressividade pode ser justificada por outros resultados da pesquisa que demonstram que são poucos os egressos que efetivamente ocupam cargos de liderança. A maioria está concentrada entre os níveis hierárquicos intermediários.

Lacombe (2005) descreve esse fenômeno e explica que à medida que se sobe entre os níveis hierárquicos, a proporção de habilidades muda. No início é vital que as habilidades aplicadas se concentrem entre as habilidades técnicas, evoluindo para a aplicação de habilidades humanas, e por fim, quando o administrador atua em nível estratégico, a habilidade conceitual se torna imprescindível. De fato, a tomada de decisão é pertinente à atividade dos administradores posicionados no topo da pirâmide hierárquica. Obviamente que os profissionais de nível técnico e intermediário também incorporam em suas atividades a tomada de decisão. Entretanto, em menor escala.

4.1 Atuação no Mercado de Trabalho

O propósito principal da pesquisa foi o de identificar onde atuam os Administradores, especificamente os que são formados pela UFSC, o tipo de organização, setor da economia, nível hierárquico ocupado e os ganhos obtidos. Para se chegar a esse objetivo, foi estabelecida uma categoria de análise específica denominada atuação no mercado de trabalho, em que foram incorporadas as questões pertinentes a esses dados.

4.2.1 Ramo de atividade da organização

Os resultados obtidos na pesquisa demonstraram que grande parte dos egressos atua em empresas cuja natureza jurídica das atividades é privada, o que representou um total de

57% da amostra. Os administradores que atuam em empresas de natureza jurídica pública (federal, estadual ou municipal) representaram 36% da amostra, outros 3% atuam em organizações do terceiro setor e 4% da amostra declarou estar desempregada no ato da pesquisa.

Entre as atividades desenvolvidas pelas organizações de natureza privada, a prestação de serviços é a que concentra o maior número de pesquisados, somando cerca de 30% da amostra. Outros 20% atuam em organizações cuja atividade principal é o comércio, apenas 8% atuam na Indústria. O fato de grande parte dos administradores atuarem em organizações cuja natureza das atividades é a prestação de serviços, justifica que a maioria dos pesquisados tenha apontado comunicação e expressão como a segunda habilidade mais aplicada. Efetivamente, a comunicação é fundamental para aqueles que atuam no setor de serviços.

Entre empresas privadas, o setor menos ocupado pelos egressos da UFSC é o da indústria. O fato de Florianópolis não ser um grande pólo industrial do Estado e suas atividades estarem mais concentradas na prestação de serviços, pode explicar o resultado encontrado. Entretanto, mesmo não sendo foco desse estudo, é inevitável questionar a falta de disciplinas nos cursos de administração que sejam direcionadas especificamente ao setor de serviços, ou que ao menos contemplem a aplicação do conhecimento também para esse setor da economia. Conforme dados do IBGE (2007), o setor de serviços está entre os setores da economia que mais cresceram nos últimos anos.

O gráfico a seguir apresenta a alocação dos profissionais entre os diferentes ramos de atividade das empresas

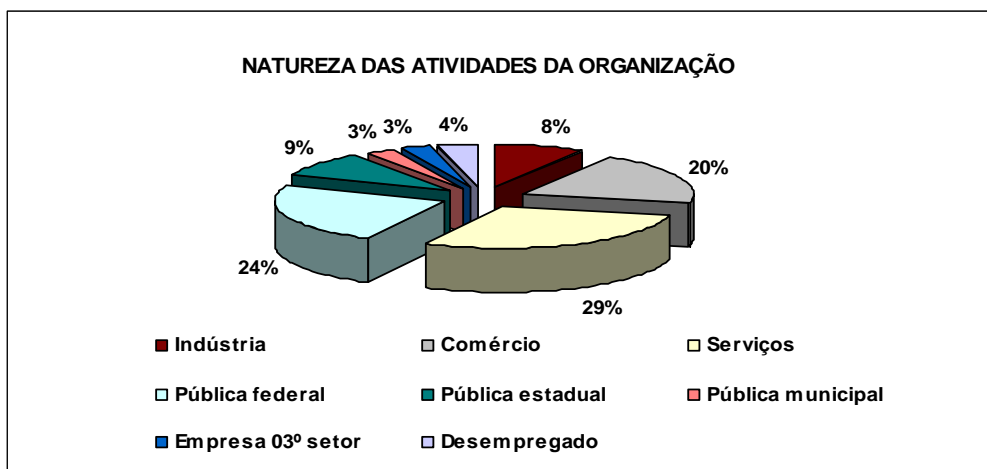


Gráfico 2 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

O número dos egressos em empresas de natureza jurídica privada também foi relevante, sendo que 24% atuam em empresa pública de âmbito federal, 9% em empresa pública estadual e apenas 3% em empresa pública municipal.

4.2.2 Porte da organização de atuação

No presente estudo, o porte das organizações foi definido com base no critério utilizado pelo BNDES (2007), o qual define de acordo com a receita operacional bruta anual. Neste sentido verificou-se que, a maioria, 42% dos egressos indicou que atuam em

organizações de grande porte, ou seja, receita superior a sessenta milhões. Um segundo número representativo de respondentes (20,7%) apontou que atua em microempresa, cuja receita operacional bruta anual é de até um milhão e duzentos mil reais. A alternativa “não se aplica” que obteve o terceiro maior percentual de respondentes (14%), foi destinada àqueles que atuam em organizações cujo porte não pode ser definido por receita, como é o caso da Universidade Pública Federal, órgãos estaduais, municipais e da saúde. Finalmente, 10% dos egressos afirmaram atuar em organizações de médio porte a qual apresenta receita superior a dez milhões e quinhentos mil reais, e inferior a sessenta milhões.

4.2.3 Área da Administração

Referente às áreas da Administração específica de atuação dos egressos, o maior percentual de respondentes (27%) apontou a administração geral como principal área de atuação. Outras duas áreas que concentram profissionais são: a área financeira, com 22 indicações, e de *marketing*, com 12 indicações. Logo abaixo aparece a pública, com dez indicações, administração de recursos humanos e de materiais, com número de 6 profissionais cada uma. O gráfico que segue apresenta a distribuição das respostas.

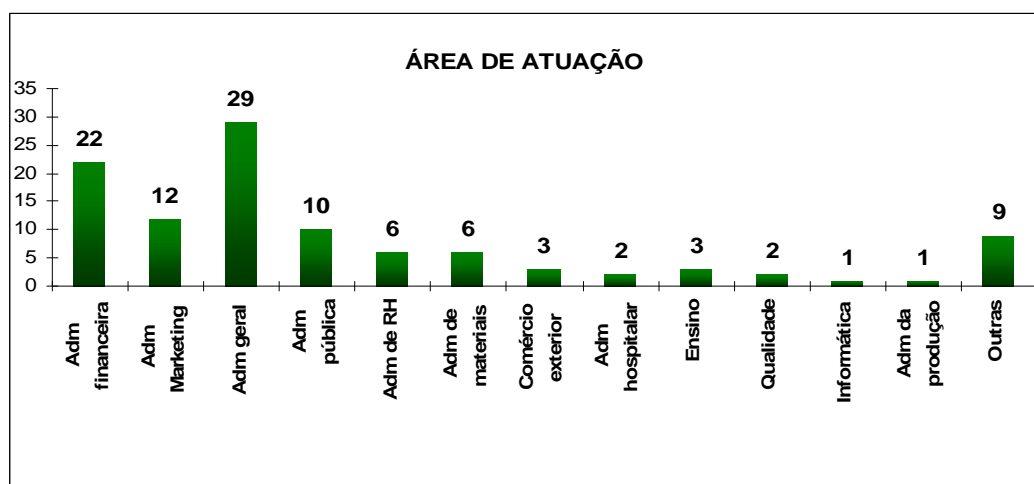


Gráfico 3 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

A área da qualidade indicada por dois respondentes não é mencionada de forma distinta pelo CFA. O fato é que essa área é normalmente agregada à área de produção. Ensino, apontada por três respondentes como “outra área”, pode ser entendida como opção de atuação, tendo em vista que, no caso do Curso de Administração, não existe uma divisão entre o bacharelado e a licenciatura. Também é possível constatar um segundo número expressivo de respondentes que atuam na área financeira com 20,75% dos formados pela UFSC atuando nessa área. Outros 11% dos pesquisados atuam na área de *marketing*, e 9% na administração pública.

4.2.4 O nível hierárquico ocupado

A nomenclatura para a definição de cargos nas organizações normalmente está relacionada com o nível hierárquico ocupado. Sendo assim, um cargo definido como

analista administrativo em uma organização, normalmente equivale ao mesmo cargo de analista em outra organização. Essa nomenclatura serve de base para a descrição sumária dos cargos, definição de salários e disposição dentro da pirâmide hierárquica organizacional. Para identificar o cargo e conseqüentemente a posição, perguntou-se aos egressos qual o nível hierárquico que eles ocupam dentro da organização. A nomenclatura de cargos foi fundamentada na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Baseado nos dados CBO (2007), foram apresentadas as seguintes alternativas: gerente, supervisor, analista, assistente, auxiliar, *trainee*; e foram acrescentadas as opções – sócio ou proprietário e outros.

Neste sentido, identificou-se maior representatividade entre os cargos de analista e assistente, que receberam respectivamente 24% e 23% da indicação dos respondentes. Um terceiro cargo frequentemente ocupado pelos formados é o de gerente, indicado por 14% dos pesquisados. Cerca de 12% dos respondentes são proprietários ou sócios da organização em que atuam, exercendo funções em nível de diretoria. Outros 8% ocupam o cargo de auxiliar.

Alguns cargos que também foram indicados, porém com menor representatividade, foram o de *trainee* e supervisor. Os que assinalaram a opção “outros cargos”, que não foram relacionados no enunciado da questão, representaram aproximadamente 7% dos respondentes. Na seqüência, o gráfico 4 apresenta os resultados.

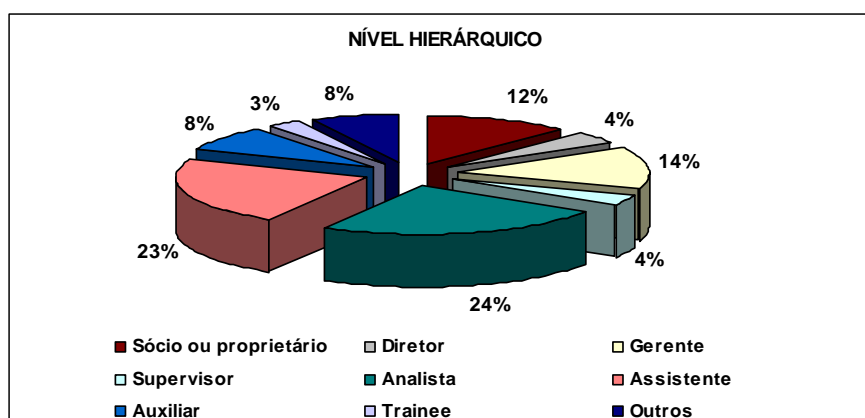


Gráfico 4 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

4.2.5 Formas de ingresso na organização

Com o objetivo de verificar como ocorreu o processo de contratação dos pesquisados, perguntou-se aos egressos através de qual processo haviam sido contratados na organização. Foram evidenciadas duas formas básicas de ingresso utilizadas pelos alunos do Curso de Administração: o concurso e o processo de seleção. O gráfico 5 apresenta as possíveis alternativas, bem com a distribuição das respostas.

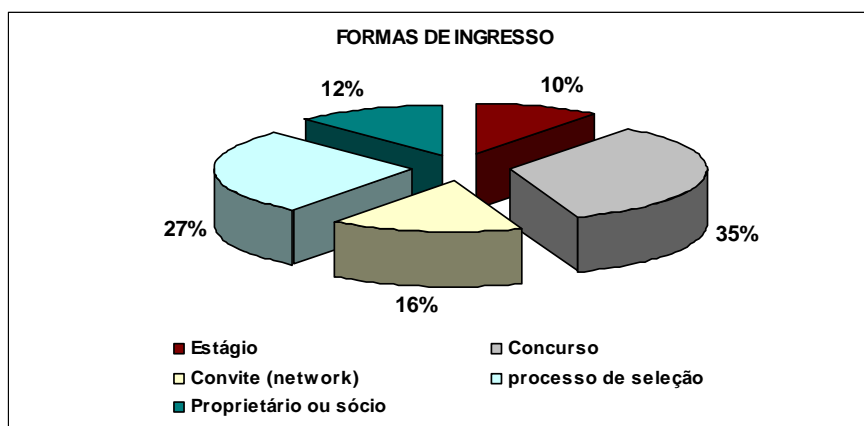


Gráfico 5 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

Um total de 34% dos pesquisados ingressaram na organização através de concurso público. Esta alternativa é coerente com a questão citada anteriormente sobre a natureza jurídica da organização, tendo em vista que o somatório da frequência relativa de administradores que atuam em organizações públicas ficou próximo de 35% dos respondentes. Os Administradores que ingressaram via processo de seleção representaram 27% da amostra, 16% conseguiram através de redes de relacionamento e 11% fazem parte da sociedade da empresa ou são proprietários. Dentre os respondentes, 10% alegou ser contratado após o término do estágio.

Observa-se o destaque para a quantidade de formandos que ingressaram através do concurso público. Tal resultado tem uma proximidade relativa com o número dos que foram contratados via processo de seleção. A falta de representatividade do número de Administradores que ingressaram por intermédio de estágio surpreende, tendo em vista que, durante a graduação, a maioria dos alunos realiza algum tipo de estágio em áreas afins. Esse resultado por si só permite uma série de questionamentos. Talvez o principal seja se, efetivamente, o estágio é uma porta de entrada para o mercado de trabalho; Ou se o mesmo tem sido utilizado de forma inapropriada pelas empresas, como meio de obter mão-de-obra qualificada, com redução de encargos trabalhistas, sem efetivamente proporcionar um plano de carreira para o estagiário.

4.2.6 Remuneração do Administrador

A respeito dos rendimentos obtidos, o gráfico 5 demonstra que 43% dos alunos declararam possuir rendimentos de até R\$ 2.500,00. Uma segunda parte, significativa, (34%) declarou renda entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00 reais, 18% informaram possuir renda inferior ou igual a R\$ 1.000,00 e uma minoria de 5% declarou rendimentos acima de R\$ 5.000,00 reais. O gráfico 6 apresenta a distribuição dos resultados.

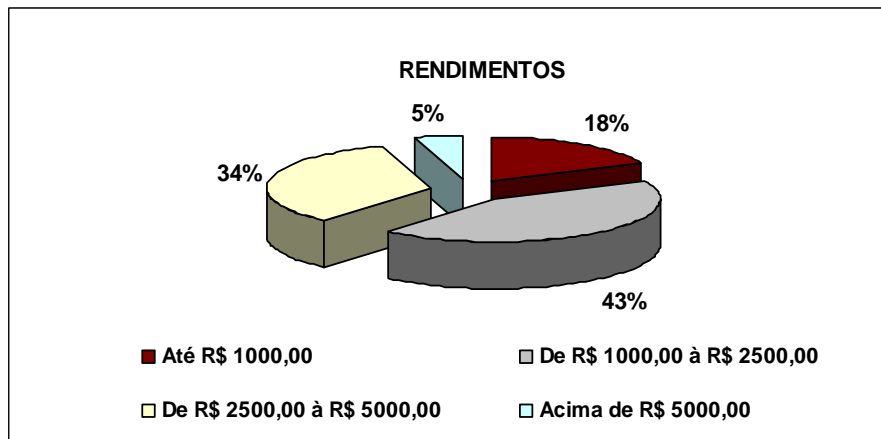


Gráfico 6 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

Constata-se que a faixa de renda dos egressos está concentrada em até R\$ 5.000,00 reais, sendo que 95% dos participantes da pesquisa estão inclusos nessa faixa. Cabe ressaltar que apenas 18% dessa maioria possuem ganhos inferiores a R\$ 1.000,00. Esse resultado está próximo da média identificada na pesquisa realizada pelo CFA, a qual atribuiu ao administrador renda de aproximadamente 11,5 salários mínimos. Entretanto, a amostra do CFA contemplou profissionais com muito mais tempo de atuação no mercado e também foi aplicada em diferentes estados e cidades. Sabe-se que em determinadas regiões do país, o piso salarial da categoria é relativamente superior.

Ainda no que compete à remuneração, 60% dos pesquisados declarou que os ganhos obtidos estão abaixo de suas expectativas. Apenas 35% afirmou que a remuneração alcançada está de acordo com o que estimava ganhar durante a graduação. Essa questão também permitiu a construção de uma análise associada baseada no método qui-quadrado.

Na análise associada entre remuneração e ramo de atividade da organização, objetivou-se identificar se efetivamente ocorre uma relação entre os melhores ganhos obtidos e o ramo de atividade de atuação da empresa. Essa análise associada evidenciou os melhores rendimentos entre os Administradores que atuam no setor de serviços. O resultado corrobora dados do IBGE (2007), o qual aponta o setor de serviços como um dos que mais cresce na economia. De fato, esse crescimento reflete nas oportunidades de emprego e ocorre que, por ser um ramo de atividade em expansão, também parece ofertar melhores ganhos.

O setor de serviços, que concentrou maior número de respondentes, concentra ganhos uniformemente distribuídos entre as duas faixas intermediárias, ou seja, entre R\$1.000,00 e R\$ 5.000,00. Sendo que a primeira faixa, até R\$ 2.500,00, indicou 40% de participantes, e igual percentual obteve a faixa entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00. Já o setor comercial contém frequência de assalariados nas faixas de até R\$ 2.500,00 (60%). Desses, cerca de 40% na faixa acima de R\$ 1.000,00, também apresenta percentual de 9% de respondentes que possuem ganhos entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00. A esfera pública federal se destacou entre os melhores rendimentos por área com 56% dos respondentes assalariados entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00, 28% com ganhos entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00 e o único participante que indicou ganhos acima dos R\$ 5.000,00.

Outra análise associada envolveu as variáveis remuneração e tempo de atuação. Além disso, verificou-se a participação dos sujeitos nas faixas salariais possui relação com o

tempo em que esses atuam no mercado de trabalho. Nesse caso, estratificaram-se os sujeitos de acordo com o ano em que concluíram o curso. Posteriormente, foi subdividido o total de sujeitos entre as diferentes faixas salariais. Nesse caso, observou-se que entre os alunos formados no ano de 2002, a maioria (76,5%), possui rendimentos entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00 reais, 23% obtém rendimentos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00 reais e nenhum dos alunos formados no ano de 2002, alcançados pela pesquisa, ganha valor igual ou inferior a R\$ 1.000,00. Vale salientar que são profissionais que exercem a profissão há cerca de cinco anos.

Entre os alunos que concluíram o curso no ano de 2003, 42% obtém rendimentos entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00, outros 42% indicaram ganhos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00. Ainda neste grupo, 12% referenciou rendimentos de até R\$ 1.000,00. Dentre os respondentes que colaram grau no ano de 2004 a parte mais significativa (50%) ficou classificada na faixa dos rendimentos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00 reais. Dos administradores formados em 2005, aproximadamente 75% ficaram com os rendimentos concentrados nas duas primeiras classes salariais. E, entre os recém-formados no ano de 2006, cerca de 30% ganha salários de até R\$ 1.000,00 e 55% , entre R\$1.000,00 e R\$2.500,00.

A esse respeito, foi possível constatar a evolução salarial de acordo com o tempo de atuação no mercado. Os alunos formados entre 2005 e 2006 obtiveram a maior frequência entre as menores faixas de rendimentos e aqueles que concluíram o curso há mais tempo já se concentram entre as faixas intermediárias. A análise associada das variáveis remuneração e tempo de atuação profissional permitiu evidenciar de forma positiva uma evolução salarial diretamente proporcional ao tempo de atuação no mercado.

4.2.7 Contribuição do Curso de Administração

Finalmente, os egressos foram questionados a respeito da contribuição do Curso de Administração da UFSC para a atuação profissional. Se o mesmo está adequado à realidade encontrada por eles no mercado de trabalho. Foram apresentadas três alternativas: contribuiu e está adequado ao mercado; contribuiu pouco e está pouco adequado ao mercado; não contribuiu, pois não corresponde à realidade do mercado.

O Departamento do Curso de Administração da UFSC declara, por meio do planejamento estratégico, que a missão do curso que é a de “construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão” (CAD, 2007). Entretanto, é do entendimento de todos que a construção do conhecimento só ocorre se houver, por parte do aluno, e do mestre, interesse em compartilhar esse conhecimento. Desta, forma é difícil mensurar até onde compete à Universidade capacitar o aluno para a profissão, e de que ponto em diante tal desenvoltura dependerá somente do aluno. Portanto, a pesquisa focou somente o ponto de vista do egresso, sem a preocupação de estabelecer relação entre a opinião do mesmo e o seu aproveitamento acadêmico.

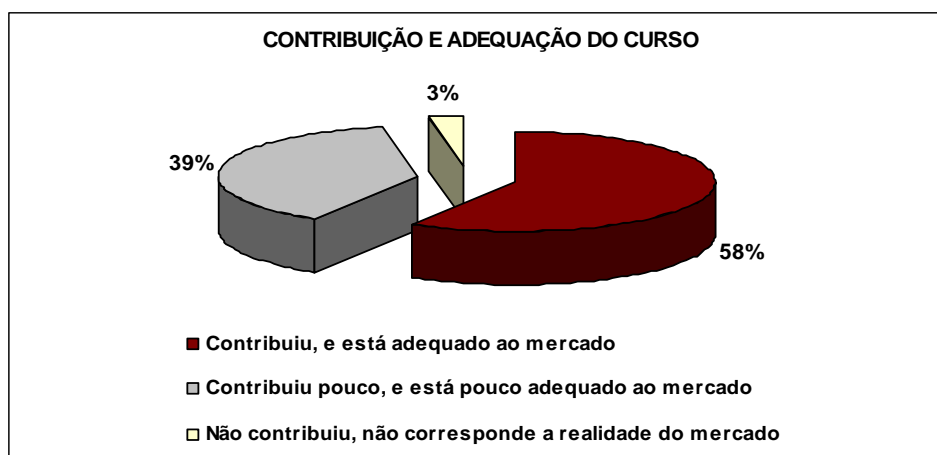


Gráfico 7 – Natureza das atividades da organização

Fonte: dados primários

Um percentual significativo de alunos, 58,5%, considerou que o curso contribuiu na formação profissional e classificou o curso como adequado à realidade observada no mercado de trabalho. Outra parte representativa de respondentes, 38,6%, considerou que a contribuição do curso foi pouca e que o mesmo está pouco adequado à realidade do mercado. Houve ainda 2,83% que declarou que o curso não contribuiu, pois não corresponde à realidade do mercado de trabalho. Os números podem ser considerados positivos, entretanto, não é possível ignorar que quase 39% dos pesquisados que considerou a inadequação do curso. A crítica pode ser em um primeiro momento considerada infundada, porém, até mesmo nesse caso, é digna de atenção. Dela pode proceder o aprendizado, a evolução, o aprimoramento contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa permitiram delinear o perfil da população, que é formada por homens e mulheres com faixa etária predominantemente entre 25 e 30 anos e na maioria solteiros. Desses, 43% já ingressaram em cursos de pós-graduação, e a maioria possui domínio do inglês como segundo idioma. No ponto de vista dos egressos acerca das competências, o raciocínio lógico, crítico e analítico, assim como a comunicação, são as principais competências aplicadas no exercício da profissão. No que tange à atuação no mercado de trabalho, os egressos do Curso de Administração estão, na sua maioria, alocados em empresas prestadoras de serviços e em empresas públicas federais. Sendo a maior parte dessas empresas caracterizadas, de acordo com o a receita operacional bruta, como “grandes empresas”, ou microempresas. A maioria dos egressos iniciou no trabalho através de concurso público, ou então por processo de seleção, tendo uma minoria ingressado por intermédio do estágio. As áreas de atuação da administração relacionadas pelos administradores ficaram bem distribuídas, com pequenas concentrações de resultados de atuação na administração geral, financeira, *marketing*, administração pública, recursos humanos e materiais. A respeito do nível hierárquico que ocupam os egressos nas organizações, geralmente estão hierarquicamente posicionados em nível intermediário em cargos de analista, assistente e gerente.

A respeito da remuneração, 77% dos egressos possuem rendimentos entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00 reais, sendo que 33% dos pesquisados possuem rendimentos acima de R\$ 2.500,00. Os dados também permitiram a análise de dados associados, nos quais se

constata sutis diferenças salariais relacionadas ao gênero. O setor de serviços concentrou ganhos nas duas maiores faixas salariais, seguido pela empresa pública federal. A faixa salarial estimada entre R\$ 1.000,00 à R\$ 2.500,00 concentrou a participação de servidores públicos, seguidos pelo setor de serviços. E por fim, foi verificada a relação existente entre o tempo de atuação no mercado e a remuneração. Nesse caso, observou-se uma evolução salarial proporcional ao tempo de serviço, pois os profissionais que se formaram até o ano de 2003 obtiveram melhores salários. Na classe remunerada entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00 os formados no ano de 2006 representaram a maioria de 15%, sendo que o total percentual de participação desta faixa foi de 43%. Efetivamente, os ganhos inferiores a R\$ 1.000,00 estão relacionados aos egressos de 2006.

Finalmente, a respeito da contribuição da formação recebida na Universidade para atuação profissional, a maior parte dos egressos considera que o Curso de Administração da UFSC contribuiu para a formação profissional e está adequado à realidade do mercado de trabalho. Seria interessante a aplicação de novas pesquisas com período de abrangência superior ao período analisado e com a verificação de variáveis relacionadas que permitam um mapeamento da carreira do Administrador formado pela UFSC. Sugere-se também, com base nessas informações, que os alunos que ingressam no curso sejam orientados sobre as oportunidades de carreira na Administração e atuação dos egressos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. 5.ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005.

CAD. *Departamento de Ciências da Administração*. Disponível em: << <http://www.cad.ufsc.br>>>. Acesso em fev. 2007.

COVRE, Manzini; LOURDES, Maria de. *A formação e a ideologia do administrador de empresa*. Vozes, 1982.

CBO. *Classificação Brasileira de Ocupações*: Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em: << <http://www.mtecbo.gov.br>>>. Acesso em jun. 2007.

CFA. *Conselho Federal de Administração*. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: fev. 2007.

CRAWFORD, Richard. *Na era do capital humano: o talento, a inteligência e o conhecimento como forças econômicas*. Seu impacto nas empresas e nas decisões de investimeto. São Paulo: Atlas, 1994. 186p.

DIREITO NET. *Direito Net*. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br>>. Acesso em: mar. 2007.

DICIONÁRIO DE ECONOMIA. Disponível em: <<http://www.esfgabinete.com/dicionario>>. Acesso em: mar. 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. *A prática da administração de empresas*. São Paulo: Liv. Pioneira Ed., 1981. 381p.

_____, Peter Ferdinand. *Administração: tarefas, responsabilidades, práticas*. São Paulo: Pioneira, 1975.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas*. São Paulo: Atlas, 2004. 210p

IBGE; *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br>>. Acesso em 20 mai. 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KATZ, Robert L. *As Habilitações de um Administrador Eficiente*. In: COLEÇÃO HARVARD de ADMINISTRAÇÃO. Nova Cultural. 1986.

KOONTZ, Harold; O'DONNELL, Cyril; WEIHRICH, Heinz. *Administração*. 14a ed. São Paulo: Liv. Pioneira, 1987.

LACOMBE, Francisco. *Recursos Humanos: Princípios e tendências* São Paulo: Saraiva, 2005.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. 2a ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1990.

PINTO, Jose Augusto Rodrigues. *Curso de direito individual do trabalho*. 3. ed. São Paulo: LTr, 1997.

PUBLIFOLHA. *Administrador: série profissões*: Ed. Publifolha, 2006

SCHUCH, Vitor Francisco. *Formação de administradores e mercado de trabalho: Um estudo dos egressos do Curso de Administração da UFSM e o mercado de trabalho*. Porto Alegre: UFRGS, PPGA, 1978.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.